

TRAÇOS DA CARTOGRAFIA DOS PROCESSOS JORNALÍSTICOS NO CIRCUITO DAS NOTÍCIAS

SANTI, Vilso Junior
Doutorando
PUCRS
vjrsanti@yahoo.com.br

RESUMO

Lançamos mão das contribuições teórico-metodológicas dos Estudos Culturais Britânicos, em especial dos postulados de Richard Johnson (1999) acerca do Circuito da Cultura, para entender e/ou explicar a dinâmica cultural (dos produtos culturais) em sua interseção com a prática jornalística. Neste construto, tratamos dos Estudos Culturais e de sua configuração, junto com o Circuito da Cultura em sua aproximação analítica com o Circuito das Notícias, na tentativa de delinear uma abordagem integral dos processos jornalísticos, sustentada na ideia de conjunção entre produção, texto/discursos e leituras.

Palavras-chave: Pesquisa em jornalismo. Processos jornalísticos. Circuito das notícias.

1 INTRODUÇÃO

Na busca de sinalizadores capazes de balizar nossa incursão acadêmica pelo universo da Comunicação, mais especificamente pelo Campo do Jornalismo, lançamos mão neste trabalho de algumas contribuições teórico-metodológicas que têm potencial sistemático de nos acompanhar ao longo de nosso trajeto.

Neste construto, nosso objetivo primeiro é, então, apresentar alguns conceitos e/ou ideias sobre a Comunicação e sobre a prática jornalística, vinculadas à tradição dos Estudos Culturais (sua origem e desenvolvimento), para depois, através dele (deste construto), estruturar uma “outra” abordagem acerca da Comunicação e do Jornalismo - vinculando-os à Cultura e à sua lógica de funcionamento, produção e circulação.

Para tanto, tomamos de empréstimo o modelo concebido por Johnson (1999) - a fim de explicar a dinâmica da Cultura e dos produtos culturais - e, através de um exercício teórico-metodológico, tratamos de aproximá-lo do Campo Jornalístico. Ou seja, procuramos trazer o Jornalismo, como resultante/resultado de um processo de construção simbólica (via notícias), para dentro da sistêmica lógica do cultural.

Assim, ao lançarmos mão do Circuito da Cultura proposto por Johnson (1999), junto com o que Strelow (2007) chamou de Análise Global dos Processos Jornalísticos (AGPJ) e com o que Escosteguy (2007) nomeou Protocolo Analítico de Integração da Produção e da Recepção, procuramos de imediato alertar para a possibilidade/necessidade de combinação entre diferentes técnicas de pesquisa social no atendimento da prerrogativa de aproximação, pela via Jornalismo, entre Comunicação e Cultura. Isso porque cremos que tal articulação pode potencialmente resultar produtiva no estímulo aos estudos que busquem contemplar juntos, e da forma mais integral possível, os distintos momentos do processo jornalístico - produção, textos/discursos, leituras - em sua íntima relação com o cultural.

ESTUDOS CULTURAIS E SUA CONFIGURAÇÃO

A Inglaterra, todos sabemos, não produziu e/ou ofereceu ao mundo apenas a Revolução Industrial. Grandes correntes de pensamento, ligadas ao desenvolvimento do saber,

também foram gestadas nos domínios britânicos como, por exemplo, os chamados *Cultural Studies*. Os Estudos Culturais Britânicos surgiram no final dos anos de 1950 vinculados ao Centro de Estudos Culturais Contemporâneos (CCCS) da Universidade de Birmingham na Inglaterra e desde o seu nascimento foram pautados pela transdisciplinariedade e fortemente influenciados pelo estruturalismo e pela semiologia materialista.

A mercantilização da Cultura e a aceleração da organização capitalista no universo cultural - facilitadas pela atuação progressiva dos meios de Comunicação - estão entre os principais fatores que contribuíram para o surgimento dos Estudos Culturais enquanto linha crítica de pesquisa e análise. A Escola teve, a partir da década de 1950, seus pressupostos firmados principalmente pelos pesquisadores Richard Hoggart, Raymond Williams, Edward Palmer Thompson e Stuart Hall. Desde então, a corrente tem se caracterizado, principalmente, por vincular suas análises às realidades históricas locais e pela variedade de objetos que estuda e analisa. “Aquele que realiza Estudos Culturais fala a partir de interseções,” ressalta García Canclini (1995, p.27).

Nessa breve linha histórico-temporal parece claro, conforme os postulados dos Estudos Culturais, que a Cultura não pode ser apreendida como um todo. De acordo com Johnson (1999, p.19), para entendê-la precisamos de uma estratégia particular de definição. Uma estratégia capaz de revisar as abordagens existentes que, além de identificar seus objetos característicos e a abrangência de sua competência, também mostre as suas falhas e os seus limites. Na verdade, diz ele, “não é de uma definição ou de uma codificação que precisamos, mas de ‘sinalizadores’ de novas transformações”.

Nesse sentido cremos que as comparações de problemáticas teóricas, como a que aqui promovemos, podem se constituir componentes essenciais de sinalizadores eficientes para uma boa análise cultural. Segundo Johnson (1999, p.23), porém, uma dificuldade apontada de cara é que “as formas abstratas de discurso desvinculam as ideias das complexidades sociais que as produziram ou às quais elas, originalmente, se referiam”.

Em Johnson (1999), portanto, o termo Cultura tem valor apenas como um lembrete, não como uma categoria precisa. Conforme ele, falar de Cultura é falar de polissemia. Por isso, na tentativa de emprestar maior precisão ao fenômeno cultural, Johnson (1999, p.25) prefere falar da relação entre “consciência” e “subjetividade” para melhor defini-la. Para o autor os problemas centrais dos Estudos Culturais estão situados em algum ponto entre estes dois termos:

Para mim, os Estudos Culturais dizem respeito às formas históricas da consciência ou da subjetividade, ou às formas subjetivas pelas quais nós vivemos ou, ainda, em uma síntese bastante perigosa, talvez uma

redução, os Estudos Culturais dizem respeito ao lado subjetivo das relações sociais.

Assim, conforme o autor, as abstrações simples que têm sido usadas até o momento não podem nos levar muito longe. Em acordo com sua definição de Cultura, Johnson (1999) não mais limita o Campo Cultural às práticas especializadas, aos gêneros particulares e/ou às atividades populares de lazer. Segundo ele, todas as práticas sociais podem ser examinadas de um ponto de vista cultural - podem e devem ser examinadas pelo trabalho que elas fazem subjetivamente (o que vale também para a Comunicação, a Mídia, o Jornalismo e os seus modos de produção, circulação e consumo).

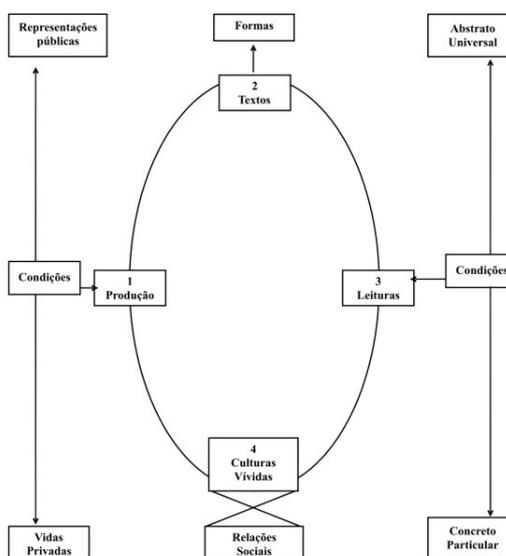
CIRCUITO DA CULTURA/CIRCUITO DAS NOTÍCIAS

Com vistas a dar conta da complexificação das questões relacionadas à Cultura, bem como de suas ricas categorias intermediárias, Johnson (1999, p.31-32) propõe um modelo de análise por estratos - se comparado às teorias gerais até então existentes. Um modelo que, idealmente, ambiciona ver os diferentes e mais variados ângulos de um mesmo e complexo processo.

Para tanto, lembra o autor, faz-se necessária uma descrição (ao menos provisória) dos diferentes momentos dos processos culturais, aos quais estariam relacionadas distintas problemáticas da Cultura - como, por exemplo, a do Circuito das Notícias que aqui aventamos. O resultado deste exercício, a priori, é sempre um modelo não acabado, mas “um guia que aponta para as orientações desejáveis de abordagens futuras ou de que forma elas poderiam ser modificadas ou combinadas” (JOHNSON, 1999, p.33).

Na busca de um melhor entendimento de sua proposta, Johnson (1999) apresenta seu modelo de forma diagramática (ver Figura 01), o qual, em sua transposição analógica, foi tomado como base para configuração do que nomeamos Circuito das Notícias.

Figura 1 - Diagrama representante do circuito da produção, circulação e consumo dos produtos culturais (Johnson, 1999, p.35).



O diagrama, segundo Johnson (1999, p.33-34):

Tem por objetivo representar o Circuito da produção, circulação e consumo dos produtos culturais. Cada quadro representa um momento nesse circuito. Cada momento depende dos outros e é indispensável para o todo. Cada um deles, entretanto, é distinto e envolve mudanças características de forma. Segue-se que se estamos colocados em um ponto do Circuito, não vemos, necessariamente, o que está acontecendo nos outros. As formas que têm mais importância para nós, em um determinado ponto, podem parecer bastante diferentes para outras pessoas, localizadas em outro ponto.

Este diagrama proposto por Johnson (1999, p.34) e tomado em sua transposição como Circuito das Notícias se baseia, em sua forma geral, numa leitura da descrição que Marx faz do Circuito do Capital e de suas metamorfoses, onde os processos sempre acabam por desaparecer nos produtos. Para Johnson (1999, p.34):

Todos os produtos culturais, por exemplo, exigem ser produzidos, mas as condições de sua produção não podem ser inferidas simplesmente examinando-os como “textos”. De forma similar, os produtos culturais não são “lidos” apenas por analistas profissionais, mas pelo público em geral. Por isso, nós não podemos prever essas leituras a partir de nossa própria análise ou, na verdade, a partir das condições de produção.

Johnson (1999) alerta, ainda, que devido à circularidade do sistema a comunicação e/ou os seus produtos tendem a ser transformados ao longo do seu

percurso, principalmente em seu caminho de retorno. Segundo ele (1999), para compreender adequadamente essas transformações, temos que compreender “as condições específicas do consumo e da leitura” - as quais incluem as simetrias/assimetrias dos recursos e do poder (tanto materiais quanto culturais). Também acabam por incluir os elementos culturais já ativos no interior de contextos particulares (as culturas vividas) e as relações sociais das quais essas combinações dependem. “Esses reservatórios de discursos e significados constituem, por sua vez, material bruto para uma nova produção cultural. Eles estão na verdade entre as condições especificamente culturais de produção” (JOHNSON, 1999, p.34).

Outro ponto importante assinalado por Johnson (1999, p.35) diz respeito ao fato de que, em nossas sociedades, muitas formas de produção cultural assumem também a forma de mercadorias capitalistas. Assim, conforme o autor, inclusive no Circuito das Notícias, temos de prever tanto condições especificamente capitalistas para a produção quanto para o consumo. “É por isso que nesses casos o Circuito é a um só tempo um Circuito de Capital e um Circuito de produção e circulação de formas subjetivas.”

É, então, por este viés (do Circuito de produção e circulação de formas subjetivas) que podemos viabilizar aquela aproximação antes proposta - do Jornalismo, através do Circuito das Notícias, para com a Cultura. Notícias aqui tomadas como mercadorias que carregam uma acumulação particularmente rica de significados. Tal aproximação, conforme Johnson (1999), levanta questões interessantes sobre o que constitui estes produtos culturais, evidenciando que para entender o Jornalismo nunca será suficiente analisar apenas o “design” das notícias e/ou as suas formas exteriores.

Portanto, concretamente, no acostamento proposto (Circuito da Cultura/Circuito das Notícias) sugerimos tomar de empréstimo o diagrama de Johnson (1999) para desenvolver aquilo que Strelow (2007) convencionou chamar de Análise Global dos Processos Jornalísticos e que, no entanto, Escosteguy (2007) qualificou como um novo e necessário Protocolo Analítico de Integração da Produção e da Recepção.

Nesta articulação, o Circuito da Cultura de Johnson (1999) é tomado como basilar para o entendimento do Jornalismo, via Circuito das Notícias, como produto e produtor de Cultura (ao mesmo tempo). Notícias estas que dinamizam e emprestam vida ao Circuito perpassando, através das disputas em torno da construção imagética do real, as instâncias de produção, circulação e consumo dos bens culturais.

ANÁLISE GLOBAL DOS PROCESSOS JORNALÍSTICOS

Neste trabalho procuramos então jogar luz aos Estudos de Jornalismo propondo uma

estratégia de investigação que torne possível a análise de cada uma das etapas apresentadas por Johnson (1999) no Circuito da Cultura, destacando o inter-relacionamento das mesmas com o (no) Circuito das Notícias. Ou seja, propomos estudar o Jornalismo (tendo como diretriz o Circuito das Notícias) analisando cada momento desse processo, junto com seus pontos de interseção, relacionáveis às teorias e/ou conceitos do Campo da Cultura.

Este olhar global sobre os produtos jornalísticos tem como premissa colocar em perspectiva conceitos e inferências que ficariam prejudicados se ancorados em um único ponto da trama. Assim, para evitar tal prejuízo lançamos mão das discussões do Protocolo Analítico de Integração da Produção e da Recepção de Escosteguy (2007) e da Análise Global de Processos Jornalísticos (AGPJ) de Strelow (2007). Segundo Strelow (2007), a AGPJ configura-se como uma estratégia de pesquisa que permite o emprego de diferentes técnicas, desde que voltadas ao estudo integrado da produção, do texto, da leitura e das relações sociais, em um objeto jornalístico específico.

Ela, conforme a autora (2007), compreende quatro momentos: 1) análise sócio-histórico-cultural; 2) análise da produção; 3) análise dos textos; 4) análise das leituras e dos retornos. Esses momentos, embora não sejam estanques e não obedeçam a uma sequência rígida, para fins de sistematização, podem ser analisados em separado - o que possibilita um melhor entendimento de suas peculiaridades. No entanto, é necessário ter em mente os entrecruzamentos que acompanham esse processo, um processo que é contínuo e sem limites definidos.

Cabe enfatizar, como aponta Johnson (1999, p.106) no caso do Circuito da Cultura, que tal lógica circular não pode ser tomada como uma descrição adequada de todo o processo cultural. Ela (e isso serve também para o Circuito das Notícias na AGPJ) não é um conjunto completo de abstrações em relação ao qual toda a abordagem parcial pode ser julgada. O Circuito não constitui, portanto, uma estratégia adequada para o futuro das análises se for tomado como simples adição dos três (ou quatro) grandes conjuntos de abordagens já existentes - produção, texto e recepção - usadas cada uma em seu respectivo momento.

Isso não funcionaria, diz Johnson (1999, p.106), sem que houvesse transformações em cada abordagem e talvez no próprio pensamento sobre momentos.

É importante reconhecer que cada aspecto tem uma vida própria a fim de evitar reduções, mas, depois disso, pode ser mais transformativo repensar cada momento à luz dos outros, importando - para outro momento - objetos e métodos de estudo comumente desenvolvidos em relação a um momento determinado.

1) A análise contextual sócio-histórica

Na Análise Global dos Processos Jornalísticos, seguindo à proposição de Strelow (2007), adicionamos ao diagrama proposto por Johnson (1999) e ao Protocolo Analítico de Integração da Produção e da Recepção a contextualização sócio-histórico-cultural do objeto em estudo. Cremos que agregar tal contexto é fundamental para, no Circuito das Notícias, compreender na integralidade os processos comunicacionais que se estabelecem, bem como as suas realidades de produção e de leitura.

Tal agregação parece particularmente importante quando se procura estudar, por exemplo, a relação entre periódicos impressos representantes do Campo do Jornalismo em sua interseção com os atores, as organizações e/ou os movimentos sociais integrantes do Campo Político. Aí, parece fundamental retomar a história de ambos os agentes em seu campo de atuação, bem como a própria teoria dos Campos Sociais, a fim de “posicioná-los” no universo palco de sua atuação. Neste momento, a aplicação de técnicas como revisão bibliográfica, consulta a documentos e entrevistas parece adequada para atender as aspirações de pesquisa.

A noção de Campo, emprestada de Bourdieu (1990, p.171), vem ao encontro da necessidade de relacionar o lugar da produção social com o lugar da produção simbólica das coisas, fatos e/ou acontecimentos. Para o autor, a noção de Campo serve para apreender a particularidade na generalidade e a generalidade na particularidade. Cremos, dessa forma, que esta concepção é fundamental para compreensão do vínculo entre o Campo Político e o Campo do Jornalismo no Circuito das Notícias.

O território de um Campo, seja ela o Político e/ou o Jornalístico, constitui-se a partir da existência de um capital e se organiza na medida em que seus componentes têm um interesse irredutível e lutam por ele. Capital, conceito chave no modelo proposto por Bourdieu, só é definível então a partir da noção de Campo. Na descrição do autor acerca dos Capitais, aparece um em especial - o Capital Simbólico. Tão caro à Cultura, à Comunicação e também ao Jornalismo, ele (o Capital Simbólico) emerge como superior aos demais, basicamente por emprestar sentido ao mundo e por transitar entre todos os outros Campos Sociais.

Ainda conforme Bourdieu (1989, p.14), o poder simbólico, ligado ao capital de mesma ordem, refere-se ao poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer crer e de fazer ver, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo. Ele é um poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico da “mobilização”. Porém, é importante lembrar que o mesmo (o poder simbólico), até no Circuito das Notícias, só se exerce se for “reconhecido” - se for “ignorado” e/ou “tomado como arbitrário”.

2) A produção e a publicação das notícias

O primeiro momento efetivo do processo jornalístico no Circuito das Notícias, adaptado do Circuito da Cultura de Johnson (1999), é a produção. A Produção, seja no Circuito, seja na AGPJ e/ou no Protocolo Analítico de Integração da Produção e da Recepção, trata-se da construção da notícia, do produto jornalístico em si, e de tudo o que está envolvido neste trabalho - ou seja, das próprias condições objetivas de produção. Johnson aponta como definidores dessas condições as representações públicas e a vida privada dos agentes envolvidos nesse processo de construção - dos jornalistas, por exemplo.

Assim, como fez Strelow (2007), podemos adotar para embasar a análise deste momento do Circuito o paradigma do *newsmaking* - hipótese contemporânea de pesquisa em Comunicação, que se debruça sobre as rotinas de produção no Jornalismo. O do *newsmaking* é um estudo ligado à sociologia do Jornalismo e tem ênfase na produção de informações, ou melhor, na potencial transformação dos acontecimentos cotidianos em notícia (HOHLFELDT, 2001).

O olhar dessa hipótese é centrado no emissor, visto como intermediário entre o acontecimento e a notícia. Ela dá atenção especial ao relacionamento entre jornalistas e fontes, assim como às diferentes etapas de produção: captação, tratamento, edição e distribuição da informação. O *newsmaking* articula-se, principalmente, dentro de dois limites: da cultura profissional dos jornalistas e da organização do trabalho e dos seus processos produtivos. De acordo com Wolf (2001, p.188), são as conexões e as relações existentes entre os dois aspectos que constituem o ponto central deste tipo de abordagem.

Através desta análise é possível compreender ainda as culturas vividas e as relações sociais que se estabelecem, neste momento do Circuito, e que o ligam aos demais. Porém, é importante lembrar que aí precisamos também deslindar o lugar de produção dos acontecimentos e não somente o lugar de produção das notícias. Já que, como aponta Bourdieu (1989, p.23), faz parte do dever do jornalista preencher sua obra com significações aparentemente opostas. Pois, para o autor, ao mesmo tempo em que o profissional do jornalismo satisfaz um compromisso realista, que carrega um valor de atestação, ele se vale inegavelmente do simbolismo para construção do seu fazer.

Ainda segundo o autor, se o enquadramento jornalístico seleciona os objetos (o que é correto) ele também elimina tudo aquilo que não diz respeito à significação pretendida em seu uso. Pois a notícia só tem sentido no contexto histórico - o que pode

evocar uma força performativa que varia também na história - isto é, ela (a notícia) atualiza-se de acordo com a posição ocupada pelo agente que a produz/lê e o sistema simbólico de referência que eles mobilizam.

Dessa forma, conforme Miranda (2000, p.168), para constituir as notícias em um objeto autônomo de estudo, precisamos considerá-las como obras da Cultura e detalhar o sistema das normas que presidem a sua fabricação. Assim, junto com a análise de conteúdo das notícias (que tem valor documental e que pode esclarecer acerca de certos aspectos da vida social), devemos buscar uma apreciação estrutural das significações nas notícias, a fim de reconhecer nelas as normas específicas que presidem a sua fabricação (pelos profissionais de imprensa).

Portanto, no Circuito das Notícias, devemos sim examinar as formas culturais do ponto de vista da produção. Só não podemos, porém, esquecer que essa análise deve incluir as condições e os meios de produção, especialmente em seus aspectos subjetivos e culturais. “Em minha opinião, devemos incluir descrições e análises também do momento real da própria produção - o trabalho de produção e seus aspectos subjetivos e objetivos. Na produção, não podemos estar perpetuamente discutindo as condições, sem nunca discutir os atos”, enfatiza Johnson (1999, p.63).

3) O texto e seu descentramento

A análise dos textos no Circuito das Notícias corresponde na AGPJ e no Protocolo Analítico de Integração da Produção e da Recepção ao estudo do conteúdo ou do discurso jornalístico. Descoladas de uma pesquisa mais ampla, essas técnicas costumam apontar para resultados parciais e, por vezes, incompletos do objeto analisado. No entanto, quando cruzadas com outros olhares e combinadas com outras ferramentas, elas contribuem para a compreensão do Jornalismo - especialmente porque permitem a observação detalhada do seu “produto final” (do texto que será “consumido” pelos leitores).

Ao mesmo tempo, não podemos deixar de admitir que uma apreciação que seja baseada na conjuntura histórica e sazonal, como fazem em sua maioria os Estudos de Jornalismo, deve ter como premissa a crença de que o contexto é crucial na produção de significado. Assim, de forma mais geral, precisamos na análise textual no Circuito das Notícias “descentrar o texto” como objeto de estudo. Ou seja, o texto não pode mais ser estudado por ele próprio, nem pelos efeitos sociais que se pensa que ele produz. Mas, em vez disso, deve ser “lido” pelas “formas subjetivas ou culturais que ele efetiva e torna disponíveis”, diz Johnson (1999, p.75).

Diferentes técnicas podem ser empregadas neste momento do Circuito das

Notícias para o estudo do texto. Dentre elas podemos citar a análise de discurso; a análise de conteúdo; os estudos semiológicos e/ou de linguística, etc. Julgamos, porém, mais apropriados para este recorte teórico-metodológico os recursos da análise do discurso. Como trata da prática da linguagem, da construção de sentidos através da língua, a análise do discurso permite um mergulho no funcionamento do texto jornalístico, do qual se depreendem características do autor do texto, do contexto no qual ele foi escrito e, até mesmo, do leitor imaginado na referida mensagem (ORLANDI, 2001, p.15).

Dessa forma, ao invés da mensagem, o que se propõe pensar nesse momento do Circuito das Notícias é o discurso. Pois o discurso não trata apenas de transmissão da informação, mas de “funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história”. Tudo isso num complexo processo de constituição/re-constituição que não é meramente transmissão de informação. O “discurso é o efeito de sentidos entre locutores”, aponta Orlandi (2001, p.21).

Dessa forma, acreditamos que análise do discurso oferece um ponto de vista conveniente para o estudo do momento texto no Circuito das Notícias, pois entende a linguagem não como um simples suporte para a transmissão de informações, mas como aquilo que permite construir e modificar as relações entre os interlocutores, seus enunciados e seus referentes (MAINGUENEAU, 2002, p.20). Nesta medida, a linguagem constitui e não apenas descreve aquilo que é por ela representado.

Assim, também os discursos, mesmo os discursos do Jornalismo e das notícias, não podem ser considerados como objetivos. Efetivamente, eles fornecem apenas representações da realidade baseadas em ideias preconcebidas. O discurso do Jornalismo é, portanto, uma forma de representar o conhecimento acerca de determinado tópico em determinado momento histórico. Ele tem a ver com a produção de conhecimento através da língua, mas, uma vez que todas as práticas sociais transmitem significados, e os significados moldam e influenciam o que fazemos, todas as práticas têm um aspecto discursivo, lembra Hall (2003, p.44).

Ainda no plano dos conceitos, para se refletir o momento texto no Circuito das Notícias há que se ter presente que na relação de sentido todo discurso nasce em outro e aponta para outro; que todo processo de produção discursiva é ao mesmo tempo um processo de recepção; e que todo o processo de recepção implica, por sua vez, o começo de “uma nova cadeia de construção de significantes ou de semiose” (BERGER, 2003, p.25).

Assim o discurso jornalístico, ao inscrever o modo de produção da linguagem na produção social geral, permite situar a notícia no interior de uma complexa rede

produtiva - permite situá-la no interior do Circuito das Notícias. Portanto, o conceito de discurso com o qual convém trabalhar nesta perspectiva é aquele defendido por Orlandi (1996, p.180) - discurso como linguagem em interação.

Deste ponto de vista, a linguagem é observada em relação às suas condições de produção e o discurso entendido como o lugar onde a relação estabelecida pelos interlocutores (assim como o contexto) são constitutivas da significação do que se diz. Nessa perspectiva, embora, de fato, o momento da escrita de um texto e o momento de sua leitura sejam distintos, na escrita já está “inscrito” o receptor e na recepção o receptor “interage” com o autor do texto.

No Circuito das Notícias e conforme com os ensinamentos da AGPJ, propomos então estudar as condições em que se dão a produção e a leitura, em momentos separados, as quais, porém, se encontram em um momento comum - no texto. Esse contato entre produtores e receptores, no entanto, se dá também através de outras instâncias - fora do texto (por isso postulamos descentrá-lo, mesmo reconhecendo-o como ponto de encontro entre produção e recepção). Quer dizer, embora tomemos o texto como o “lugar oficial” para esse encontro, que reconhecemos que a relação entre produção e leitura também se dá fora dele, numa interação que não pode ser ignorada.

4) A leitura como ato de produção

Na Análise Global dos Processos Jornalísticos, no Protocolo Analítico de Integração da Produção e da Recepção e/ou no Circuito das Notícias a leitura/recepção não pode ser tomada como um momento isolado do processo comunicativo. Ela integra a “dinâmica da rede”, onde todos os momentos do Circuito estão interligados.

A leitura, como define Johnson (1999), não é mera assimilação - é, antes, também um ato produtivo. Aliada aos estudos de produção (propriamente dita), do texto e do contexto, a investigação nessa linha permite o conveniente desenho do processo comunicativo, em especial do processo jornalístico. Pois, de acordo com Berger (2003, p.85), os leitores-produtores nos textos são sempre leitores-produtores na sociedade.

Tal assertiva (leitores + produtores + contexto) permite, através da semiologia, pensar numa teoria da produção dos sujeitos - na qual as narrativas sempre constroem uma posição/posições a partir da(s) qual(is) elas (as narrativas) devem ser lidas ou vistas.

Nessa ótica, ao contrário do que muitos postulam, o Jornalismo não se limita apenas a apresentar objetos - ele, na verdade, posiciona os leitores em relação ao objeto. Se acrescentarmos ainda o argumento de que certos tipos de textos

jornalísticos naturalizam os meios pelos quais esse posicionamento é atingido, podemos fazer uma conexão entre, de um lado, a análise das formas textuais e, de outro, a exploração das interseções com as subjetividades dos leitores. Para Berger (2003, p.86) tal diagnóstico, mesmo fundamental, só é possível através do mapeamento das chamadas “posições de leitura” oferecidas pelo texto.

Porém, diz Berger (2003, p.87), passar do leitor no texto para o leitor na sociedade, em última análise o que implica a proposta de identificação das posições de leitura, não é tarefa fácil. Essa passagem sugere passar (na leitura) de momento mais abstrato (da análise das formas) para outro mais concreto (análise dos leitores reais, tais como eles são constituídos) - é por isso que devemos tratar a leitura não como simples assimilação, mas como sendo ela própria um ato de produção.

Cabe ainda considerar que em nosso dia a dia, dentro e/ou fora do Circuito das Notícias, nos deparamos com os textos de uma forma bastante promíscua. Na vida cotidiana os materiais textuais, principalmente os jornalísticos, são mais complexos, múltiplos e sobrepostos - são, em uma palavra, “intertextuais”. Portanto, se usarmos uma categoria ágil como discurso, para indicar os elementos que atravessam os diferentes momentos do Circuito, podemos dizer, por exemplo, que todas as produções e/ou as leituras são também “interdiscursivas” - podemos enfim postular que nenhuma forma subjetiva atua por conta própria.

Parece então claro que, como dissemos, será o contexto quem, no Circuito das Notícias, vai determinar o significado, as transformações ou a saliência de uma forma subjetiva particular (tanto quanto a própria forma). O contexto, porém, não inclui aí somente o contexto das situações imediatas, mas também o contexto ou a conjuntura histórica mais ampla. Dessa forma, Berger (2003, p.90) alerta que qualquer análise (seja ela da produção, do texto e/ou da leitura) ficaria incompleta sem emprestar alguma atenção ao contexto próprio da produção, do texto e/ou da leitura. Por isso ela recomenda nesse momento uma análise daquilo que chama de “aspectos subjetivos de luta”, em especial no momento da leitura.

Cabe nessa discussão ainda agregar outras contribuições. A visão apresentada por Martín-Barbero (1995, p.40) também parece oportuna no que se refere ao estudo da leitura e/ou a recepção no Circuito das Notícias. Para ele a recepção não é somente uma etapa no interior do processo Jornalístico - um momento separável, em termos de disciplina e de metodologia. Ela é, antes, uma espécie de outro lugar; um lugar outro que permite rever e repensar o processo inteiro da Comunicação.

Isto significa que olhar a leitura e/ou pesquisar a recepção no Circuito das Notícias leva, conforme aposta Martín-Barbero, à explosão do modelo mecânico, que

ainda continua hegemônico nos estudos comunicacionais. A proposta do autor é, então, o estudo não dos efeitos dos meios de Comunicação na vida das pessoas, mas o estudo do que as pessoas fazem com os meios; o estudo da produção-leitura de todo o processo a partir do ponto onde cada sujeito se coloca no Circuito.

Em consonância com estes postulados, Thompson (2005) afirma que a recepção é uma atividade, um tipo de prática pela qual o indivíduo percebe e trabalha o material simbólico que recebe. No processo de recepção, segundo o autor, os indivíduos usam as formas simbólicas para suas próprias finalidades, de maneiras extremamente variadas e relativamente ocultadas - uma vez que essas práticas não estão circunscritas a lugares particulares.

Como a produção, grosso modo, “fixa” o conteúdo simbólico em substratos materiais, cabe à recepção “desprendê-lo” e “libertá-lo”. Assim, os usos que os receptores-produtores fazem das matérias simbólicas que acessam, inclusive daquelas do Jornalismo no Circuito das Notícias, podem divergir consideravelmente daqueles objetivos pensados pelos produtores-leitores no momento de sua composição.

Mesmo que os indivíduos tenham um pequeno ou quase nenhum controle sobre os conteúdos que lhes são oferecidos, eles podem, no Circuito das Notícias, usar, trabalhar e reelaborar de maneiras totalmente diversas as matérias simbólicas acessadas. Conforme Thompson (2005), a recepção é então um processo situado, porque acontece com indivíduos em determinado contexto sócio-histórico; rotineiro, porque é parte integrante das atividades da vida diária; especializado, porque exige conhecimentos específicos (referentes à técnica, ao conteúdo, etc.); e hermenêutico, pois envolve interpretação, através da qual os produtos adquirem sentido.

Assim, na Análise Global dos Processos Jornalísticos, no Protocolo Analítico de Integração da Produção e da Recepção e/ou no Circuito das Notícias, diferentes ferramentas podem ser empregadas para o estudo da “leitura-produção” - os grupos focais, a pesquisa participante, a pesquisa-ação, a entrevista, a história oral, etc. Nesta etapa ouvir os leitores parece fundamental. Isso pode permitir a inserção nas pesquisas (nos limites do possível) do emaranhado de relações estabelecidas pelo Campo Jornalístico com o universo da Cultura, além de representar, também, uma estratégia para entender as rotinas de leitura dos receptores-produtores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sintonia com Escosteguy (2007) e assim como Strelow (2007), acreditamos que olhar o Jornalismo através das lentes da Análise Global dos Processos Jornalísticos, através

de um Protocolo Analítico de Integração da Produção e da Recepção e/ou através do Circuito das Notícias é comprometer-se com uma visão globalizante que procura dar conta da análise dos processos comunicativos, em especial dos jornalísticos, em sua integralidade. Tal escolha estratégica visa melhor compreender o Circuito das Notícias, dedicando especial atenção às relações estabelecidas entre os momentos da produção, do texto/discursos, da leitura e do contexto/das culturas vividas.

Nessa lógica, o presente trabalho consiste no primeiro esforço para formatação de uma proposta teórico-metodológica híbrida e ainda em construção. Depois, ele pretende colaborar para a difusão de uma particular visão sobre o Jornalismo (como objeto de pesquisa científica na área de Comunicação) enfocando aquilo que lhe dá vida, ou seja, os seus processos.

Dessa forma, embora carregue pretensões sistematizadoras, tal proposta de arranjo teórico-metodológico não pretende (de nenhuma forma) apresentar-se como uma receita única, nem total. Pensamos inclusive que a estratégia metodológica mais adequada para um determinado trabalho diz respeito não somente ao objeto escolhido e à problemática a ser estudada, mas também ao perfil do próprio pesquisador, à sua relação com os estudos da área e, fundamentalmente, às suas escolhas.

Assim, ao lançarmos mão do Circuito da Cultura, da Análise Global dos Processos Jornalísticos e do Protocolo Analítico de Integração da Produção e da Recepção para se chegar ao Circuito das Notícias, escolhemos combinar diferentes técnicas de pesquisa social, num estudo integrador, a fim de tentar suprir, da maneira mais integral possível, a ausência de estudos dessa ordem no campo da Comunicação e do Jornalismo. Dessa forma, entendemos esta proposta como uma diretriz a ser problematizada a cada nova pesquisa que vier a utilizá-la.

TRACES OF THE MAPPING OF THE PROCESSES OF JOURNALISM IN THE CIRCUIT NEWS

ABSTRACT

In this paper, we used the theoretical and methodological contributions of British Cultural Studies, particularly those postulated by Richard Johnson (1999) with regard to the Circuit of Culture in order to understand the dynamics of culture, cultural products and its intersections with the journalistic practice. For both here will deal with cultural studies and its configuration, the Circuit of Culture and its closeness to the Circuit News in an holistic and integrative attempt, which claims an overview of the journalistic process supported by the idea of the integration between production, text and readings.

Keywords: Research in journalism. Journalistic processes.

Traços da cartografia dos processos jornalísticos no Circuito das Notícias

Circuit news.

RASGOS DE LA CARTOGRAFÍA DE LOS PROCESOS PERIODÍSTICOS EN EL CIRCUITO DE LAS NOTICIAS

RESUMEN

En este trabajo, utilizamos los aportes teóricos y metodológicos de los Estudios Culturales Británicos, en particular los postulados de Richard Johnson (1999) con respecto al Circuito de la Cultura a fin de comprender la dinámica de la cultura, de los productos culturales, y sus intersecciones con la práctica periodística. Por tanto aquí se ocupará de los Estudios Culturales y su configuración, el Circuito de la Cultura y su cercanía con el Circuito de las Noticias en un intento holístico e integrador, que reivindica una visión general del proceso periodístico e apoya la idea en la integración entre la producción, el texto y las lecturas.

Palabras claves: Investigación en periodismo. Procesos periodísticos. Circuito de las noticias.

REFERÊNCIAS

BERGER, Christa. **Campos em confronto: a terra e o texto**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **A história do fim - uma política e um pensamento libertadores podem surgir do Leste**. In: Folha de São Paulo - 04/02/1990, p. D-20.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Circuitos de cultura/circuitos de comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção**. In Comunicação Mídia e Consumo/ Escola Superior de Propaganda e Marketing. São Paulo: ESPM, Vol.4, N.11, P.115-135, Nov.2007.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Unesco, 2003.

HOHLFELDT, Antonio; FRANÇA, Vera; MARTINO, Luiz. **Teorias da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

JOHNSON, Richard. **O que é, afinal, estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In SOUZA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MIRANDA, Luciano. **Pierre Bourdieu e o campo da comunicação**. Dissertação. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes, 1996.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**. Campinas: Pontes, 2001.

STRELOW, Aline. **Análise Global de Periódicos Jornalísticos (AGPJ): uma proposta metodológica para o estudo do jornalismo impresso**. Tese. Porto Alegre: PUCRS, 2007.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2001.

Copyright (c) 2011 Autor(es) / Copyright (c) 2011 The author(s)
The copyright of works published in this journal belong to the authors, and the right of first publication is conceded to the journal.
Due to the journal being of open access, the articles are of free use in research, educational and non-commercial activities.

